

A Cartografia Histórica da Região Metropolitana do Recife

Thatiana Lima Vasconcelos

Depart. de Engenharia Cartográfica – Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas e
Tecnologias da Geoinformação/UFPE

tlvasconcelos@gmail.com

Lucilene Antunes Correia Marques de Sá

Depart. de Engenharia Cartográfica – Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas e
Tecnologias da Geoinformação/UFPE

lacms@ufpe.br

RESUMO

Em março de 1534 o Brasil foi dividido em Capitânicas Hereditárias que tinham como objetivo povoar a colônia e proteger as terras recém descobertas de possíveis invasores. As Capitânicas Hereditárias foram formadas por faixas lineares de terra, indivisíveis e inalienáveis, que partiam do litoral prolongando-se até a linha do Tratado de Tordesilhas. Na região litorânea das capitânicas de Itamaracá e Pernambuco, desenvolveram-se povoados e hoje formam um grande aglomerado urbano onde está inserida a Região Metropolitana do Recife – RMR, sendo Recife a capital do estado de Pernambuco. Em 1537, Olinda surgiu da necessidade de um local privilegiado na defesa contra invasores, já que a mesma se localizava em uma colina e de lá se tinha uma visão dos deltas dos rios Capibaribe e Beberibe e tornou-se a capital da Capitania. Recife foi fundado pelos portugueses e posteriormente dominado pelos holandeses. No período holandês, a cidade passou por muitas transformações em seu espaço físico e passa a ser de fato Capital de Pernambuco. A pesquisa teve como objetivo resgatar a **cartografia** do Recife e mostrar o seu processo de criação. O resultado é um relato com a visualização cartográfica da evolução de uma das principais cidades do Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Região Metropolitana do Recife; Cartografia Histórica; domínio holandês.

ABSTRACT

In March 1534 Brazil was divided in Hereditary Captaincy that were intended to populate the colony and protect the newly discovered lands of possible intruders. The Hereditary Provinces were formed by linear bands of land, indivisible and inalienable, which sailed from the coast extending to the line of the Treaty of Tordesillas. In the coastal region of the captaincy of Pernambuco and Itamaracá, developed settlements and now form a large urban area where it operates the metropolitan area of Recife - RMR, and Recife is the capital of Pernambuco. In 1537, Olinda resulted from the need of a privileged place in the defense against invaders, as it was located on a hill and there we had a view of the river deltas Capibaribe and Beberibe and became the capital of the Captaincy. Recife was founded by the Portuguese and later dominated by the Dutch. In the Dutch period, the city has gone through many transformations in its physical space and becomes the de facto capital of Pernambuco. The research was aimed at recovering the mapping of Recife and shows your creation process. The result is an account with the cartographic visualization of the evolution of one of Brazil's main cities.

KEYWORDS: metropolitan area of Recife, Historical Cartography and Dutch domain.

I - INTRODUÇÃO

Portugal, nos primeiros anos do descobrimento do Brasil, não tinha nenhum interesse em implantar povoados para colonização e durante estes anos a história brasileira foi marcada pelo extrativismo. As feitorias eram responsáveis pelo escoamento dos produtos obtidos na colônia e enviados ao reino e ficavam próximas dos portos. Graças às feitorias foi possível que Portugal estabelecesse seu domínio comercial no Atlântico e no Índico, tal recurso permitia que o Império se expandisse mesmo utilizando-se de poucos recursos humanos e territoriais.

O Brasil foi dividido em Capitânicas Hereditárias, em março de 1534, com o objetivo de povoar a colônia para proteger as terras recém descobertas. As Capitânicas Hereditárias (Figura 01a) eram formadas por faixas lineares de terra, indivisíveis e inalienáveis, que partiam do litoral prolongando-se até a linha do Tratado de Tordesilhas, ignorando os acidentes geográficos.

Na região litorânea das capitânicas de Itamaracá e Pernambuco (Figura 01b), formaram-se povoados que tornaram-se vilas, e nos dias atuais formam o grande aglomerado urbano onde está inserida a Região Metropolitana do Recife - RMR. Recife é a capital do estado de Pernambuco.

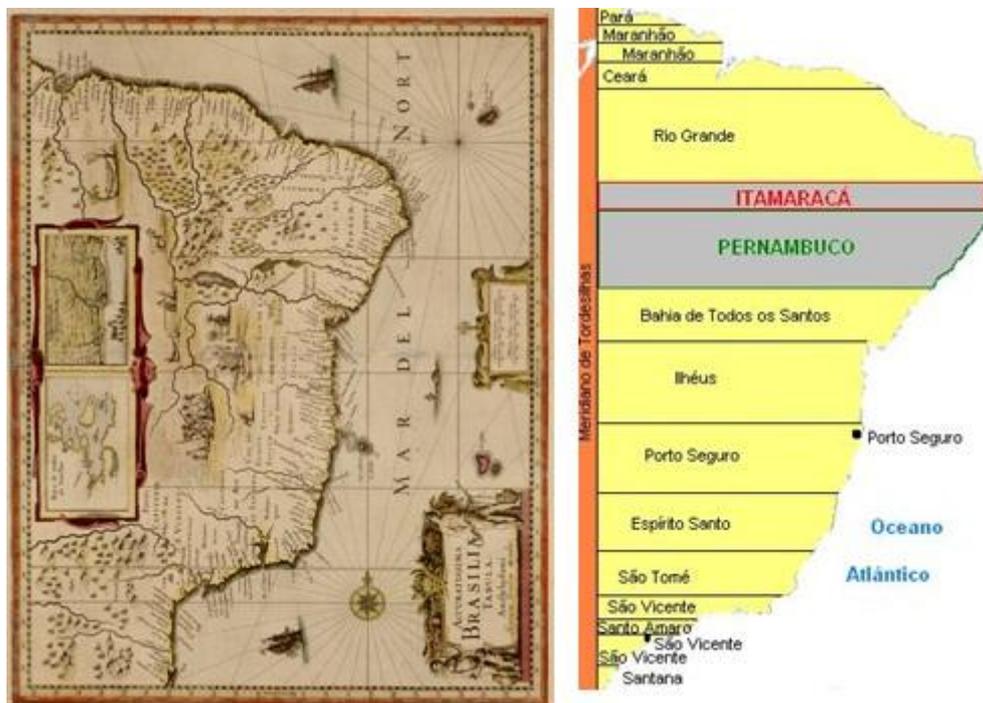


Figura 01- Capitânicas Hereditárias. 01a - Mapa de 1649, Cartógrafo Henricus Hondius. 01b - Itamaracá e Pernambuco.

II - REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE E SUA FORMAÇÃO

Nas primeiras décadas do século XVI, iniciava-se o processo de colonização da capitania de Pernambuco, sendo Olinda a cidade. A atual Região Metropolitana do Recife - RMR formou-se a partir de duas Capitânicas: Itamaracá e Pernambuco.

O donatário da Capitania de Itamaracá (Figura 02), o navegador Pero Lopes de Souza estabeleceu a sede da Capitania sobre uma colina na ilha de Itamaracá, no vilarejo chamado Nossa Senhora da Conceição, que nos dias atuais, é conhecido como Vila Velha, no local ainda são mantidas as características da época, com poucas casas e uma igreja. Posteriormente, o vilarejo de Goiana foi a capital de Itamaracá.

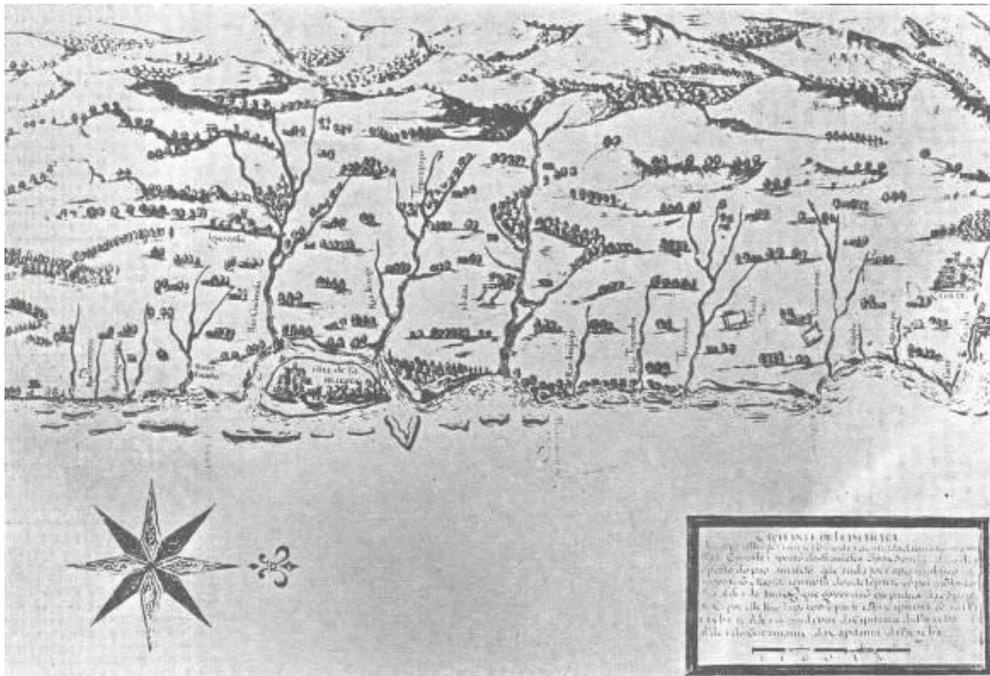


Figura 02 – Capitania de Itamaracá - Século XVIII. Fonte: Reis (1997).

Ao navegador Duarte Coelho Pereira foi entregue a capitania de Pernambuco. Quando chegou à região subiu o canal de Santa Cruz até atingir o rio Igarassu, percorreu mais 6km continente adentro, enquanto o rio apresentava calado para as embarcações. Neste local existia uma pequena colina, onde foram construídas as primeiras habitações e uma igreja dedicada aos santos Cosme e Damião.

Duarte Coelho, em 1537, decide encontrar o local ideal para a construção da sede da Capitania. E localiza, cerca de 30km ao Sul de onde primeiramente havia se fixado, uma área com uma privilegiada

posição geográfica facilitadora da defesa contra invasores, uma colina que lhe permitiria vigiar toda a região dos deltas dos rios Capibaribe e Beberibe. Neste local foi fundada a cidade de Olinda.

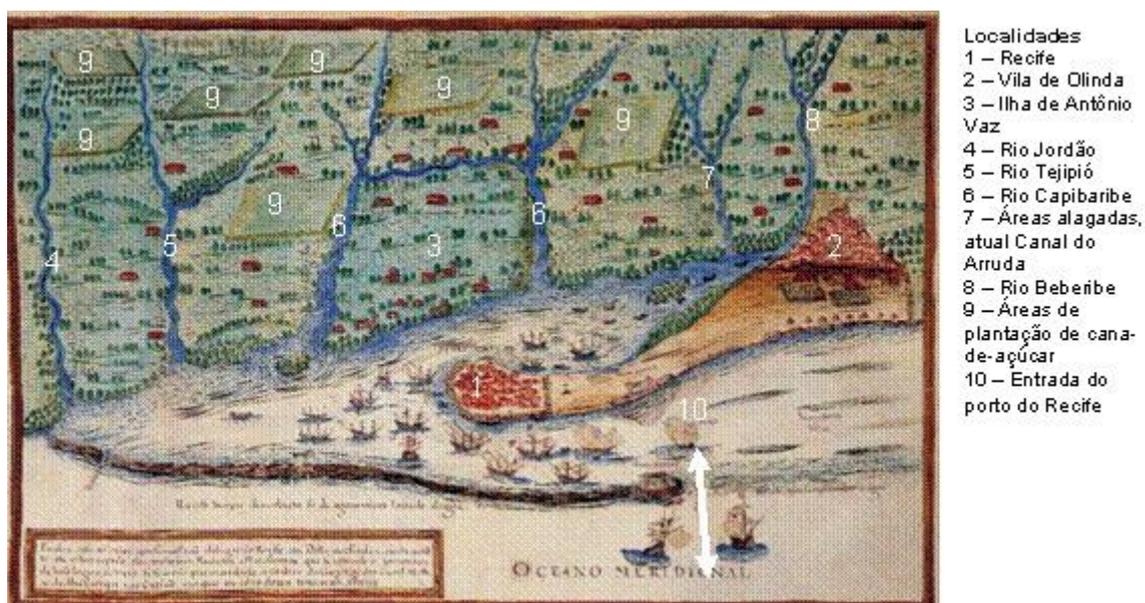


Figura 03 – Recife e Olinda – 1616. Fonte: <http://elistas.egrupos.net/lista/humboldt/archivo/msg/11489/>

Diogo Moreno produziu uma das mais antigas imagens, que se tem registro, de Olinda e da Ribeira Marinha dos Arrecifes, datada de 1609, é uma "Perspectiva de Pernambuco como se mostra olhado do mar desta vila até A Barretta [Recife]" (Reis, 1997). Este documento cartográfico encontra-se no Arquivo Nacional Torre do Tombo em Lisboa, Portugal.

Olinda cresceu descendo a encosta do chamado morro da Misericórdia até a margem do rio Beberibe, um local denominado por Varadouro das Naus, onde foi construído um pequeno porto para embarcações de pequeno calado

O cartógrafo da Coroa Portuguesa, Albernaz I, por sua vez, produziu o mapa apresentado na Figura 03 "PRESPECTIVA DO RESSIFE, E VILLA, DE OLINDA", que faz parte do acervo da Biblioteca Pública Municipal do Porto, em Portugal.

Sangrentos conflitos foram travados com os indígenas que procuravam defender suas terras, mas que sempre acabavam por ser escravizados ou afugentados para locais mais distantes.

As condições naturais do solo conjuntamente com clima favoráveis ao plantio da Cana de Açúcar, aliada a crescente demanda no mercado europeu pelo açúcar, incentivaram a implantação de diversos engenhos por toda a capitania (Figura 04).



Figura 04 - Engenhos de Açúcar, Frans Post - 1665. Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2010).

O início do XVII ficou marcado pelo surgimento de vilarejos e de engenhos de açúcar. Alguns engenhos foram se instalando ao longo do rio Capibaribe, que logo se firmou como hidrovía de escoamento da produção até o porto natural próximo a sua foz. Os povoados de São Lourenço da Mata e Várzea merecem destaque nessa época. A Várzea elevada à categoria de freguesia em poucos anos.

Ao Sul da capitania de Pernambuco, a ocupação também se consolidou através da penetração por dois importantes rios da região, o Jaboatão e o Ipojuca. O povoado de Santo Amaro de Jaboatão surgiu junto ao rio Jaboatão e no trecho do baixo rio Ipojuca, surgiu a localidade de Ipojuca (Figura 05). Nesta mesma região destaca-se a formação das cidades de Cabo de Santo Agostinho e de Serinhaém. Jaboatão teve o seu povoado fundado a partir de 1593, por Bento Luiz Figueira, terceiro proprietário do Engenho São João Batista, hoje, Usina Bulhões.

Segundo Reis (1997), poucas são as referências conhecidas do que seria o Recife antes do século XVII, sendo a mais antiga representação gráfica, em forma de mapa, catalogada de 1609.

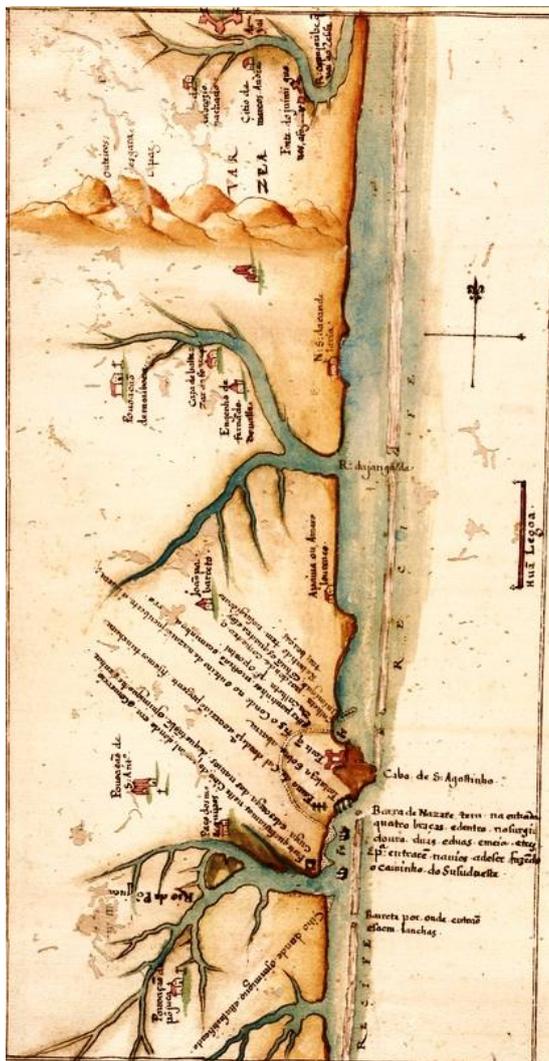


Figura 05 - Foz do Rio Ipojuca e do Capibaribe, Pedro Nunes Tinoco, 1636. Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2010).

No início do século XVII têm-se informações da consolidação de alguns povoados, que mais adiante viriam a fazer parte dos municípios da RMR, são: Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Recife e São Lourenço. Porém, é durante o período de dominação holandesa, que segue este momento da história, quando alguns povoados realmente passaram por grandes transformações urbanas.

Nas Figuras 6a e 6b é descrito o momento de lutas da tomada pelos holandeses da ilha em frente ao Cabo de Santo Agostinho. A ilha foi denominada Walcheren, pelos seus novos ocupantes. Na Figura 06a as posições das tropas, das fortificações e dos navios são indicadas com detalhes. Isto reforça a tônica militar da produção cartográfica desta época. O original do mapa 6a encontra-se no arquivo de Deventer-Holanda, cujos habitantes foram contribuintes da Companhia das Índias Ocidentais (WIC).



Figura 06 - Cabo Santo Agostinho - 1634. 6a - Mapa de 1634 e 6b - Mapa de 1656, I. Commelyn. Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2010).

III - O PERÍODO HOLANDÊS E SUAS TRANSFORMAÇÕES (1630-1654)

A chegada dos Holandeses no Brasil não se constituiu em fato isolado da História mundial. A WIC conquistou Pernambuco e outras cinco capitâneas do

Nordeste açucareiro com o fim de diminuir a capacidade econômica da monarquia ibérica e incrementar o seu domínio das rotas comerciais do Atlântico (PÉREZ & SOUZA, 2006).

Neste período da história de 1630 a 1654, Recife passa pelas maiores transformações em seu espaço físico, mangues são aterrados, pontes são construídas, camboas são drenadas e com todas estas melhorias empregadas, o Recife passa a ser de fato a Capital de Pernambuco. Olinda é destruída por um incêndio em 1630.

A Figura 07 ilustra o ataque e a tomada de Olinda e do Recife pelos holandeses a mando do Almirante Hendrick Corneliszoon Lonck e do Coronel D. Van Wee.



Figura 07 - Invasão de Recife e Olinda pelos holandeses. Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2010).

Os Holandeses precisavam conhecer o espaço físico do Recife, isto era imprescindível para construir suas habitações e fortificações.

O mapa elaborado por Andreas Drewisch Bongesaltensis (Figura 08) foi profundamente investigado por Gonçalves de Mello, que pressupõe ser a primeira planta do Recife após a ocupação holandesa. Drewisch teria viajado ao Recife em setembro de 1630. A sua presença é comprovada através de documentos que datam de janeiro de 1631. A carta do Recife, de sua autoria, é de julho de 1631.

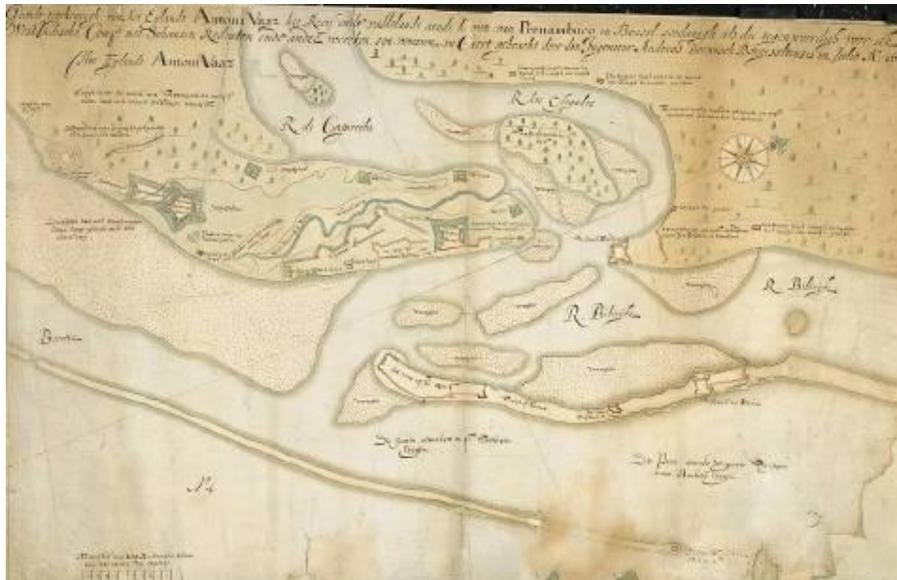


Figura 08 – Mapa de 1631, Ilha de Antônio Vaz. Fonte: Reis (1997).

O mapa mostra cuidadosamente as defesas holandesas no Recife e na ilha de Antônio Vaz indicando uma série de obras realizadas pelos holandeses. Os fortes do Picão (conhecido também como Forte do Mar) e de São Jorge foram construídos pelos portugueses. Uma das fortificações mais importantes, o forte Ernesto, foi construído ao redor do Convento Franciscano de Santo Antônio, servindo de sede para a administração militar do local. Ao Sul da ilha de Antônio Vaz, foi construída uma linha de fortificações. Uma importante construção militar, segundo a carta, concluída em março de 1631, foi o forte do Brum (de Bruyn) ao Norte do forte de São Jorge, construído segundo projeto de Commersteijn. Na extremidade mais ao Sul da Ilha está o forte Fredrick Henrick, conhecido hoje, como Forte das Cinco Pontas. De igual importância defensiva foi a construção da muralha ao redor do Recife, obra em alvenaria que era protegida por estacas nos limites com a água.

Com a chegada do conde alemão, João Maurício de Nassau-Segem, em janeiro de 1637, aconteceram os primeiros melhoramentos no porto e a execução do primeiro plano urbanístico da cidade do Recife.

Neste momento o governo passou a residir no Recife, onde estava sendo erguida a cidade Maurícia (Mauritzstadt) segundo os moldes norte-europeus, sobre a então chamada ilha de Antônio Vaz (atual bairro de Santo Antônio e uma parte do bairro de São José). A Ilha era basicamente guarnecida por duas fortalezas: ao Norte pelo forte Ernesto e ao Sul pelo forte das Cinco Pontas como pode ser observado na Figura 08.

Para ligar a Ilha de Antonio Vaz ao porto do Recife e ao continente foram construídas duas pontes. Uma ligava a cidade ao istmo e a outra, a ponte da Boa Vista, que ligava a Ilha ao continente, ambas construídas em 1644. Segundo Barreto, 1994, na área central de Antônio Vaz, foram construídos camboas, canais e aterrados locais alagadiços e encharcados, para incorporar novos espaços à expansão urbana. O saneamento e a arborização da ilha foram apontados pelos estudiosos como os primeiros do continente sul-americano. O material de aterro para a ampliação de terra firme era fornecido através do saneamento do solo por aberturas de canais.

Na carta de 1644 (Figura 09), pode-se observar o palácio de Maurício de Nassau, com jardins na extremidade à direita da ilha de Antônio Vaz, e as pontes que ligavam o bairro do Recife ao continente e à ilha, concluídas naquele ano. O plano urbanístico de Pieter Post previa ainda a ampliação da cidade Maurícea com a inclusão de um número maior de fileiras de quadras e uma praça central, dividida ao meio por um canal.



Figura 09 - Mapa de 1644 - Ilha de Antonio Vaz. Fonte: Reis (1997).

Os estudiosos consideram o mapa da Figura 10, que mostra o Recife, a cidade Maurícea, Olinda e parte da Várzea, datado de 1648, a melhor representação gráfica do Recife, elaborado durante o domínio holandês. O autor deste mapa Cornelis Golijath, estava no Brasil desde 1635. No início da década de 1640 era o cartógrafo do governo em Pernambuco. Os trabalhos de levantamentos para elaboração dos mapas foram iniciados em 1638, existem referências oficiais de remessa para a Holanda dos desenhos, em abril de 1639, por iniciativa do Conde Maurício de Nassau.

A descrição inclui uma vasta área ao redor do Recife e de Olinda, com referências detalhadas de uma série de informações preciosas sobre a localização de engenhos importantes, e o cemitério dos judeus. Em Olinda é registrada a presença de uma obra importante, o canal de pedra, que conduzia água do rio Beberibe para a cidade, construído pelo Governador-Geral Diogo Botelho, entre 1602 e 1603. A obra com mais de uma légua de extensão foi representada com precisão no mapa.



Figura 10 - Mapa de Cornelis Golijath - A cidade Mauricea (1648). Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2010).

IV - DO SÉCULO XVIII AO INÍCIO DO SÉCULO XX

Mesmo após a expulsão dos holandeses, o progresso no aglomerado central não parou. Em 1709, Recife passou à condição de vila o que motivou a Guerra dos Mascates devido à rivalidade com Olinda, então sede da Capitania.

No início do século XVIII o núcleo central já estava bem consolidado (Figura 11). A cidade começa a crescer lentamente de forma tentacular, partindo do centro para o interior acompanhando as vias de circulação que se desenvolviam obedecendo aos condicionantes topo-hidrográficos, bem como hidrovias e ferrovias (a Maxambomba). Os engenhos destas áreas foram aos poucos sendo divididos em sítios e lotes dando origem a alguns bairros como, Madalena, Torre, Derby, Beberibe, Apipucos e Várzea.

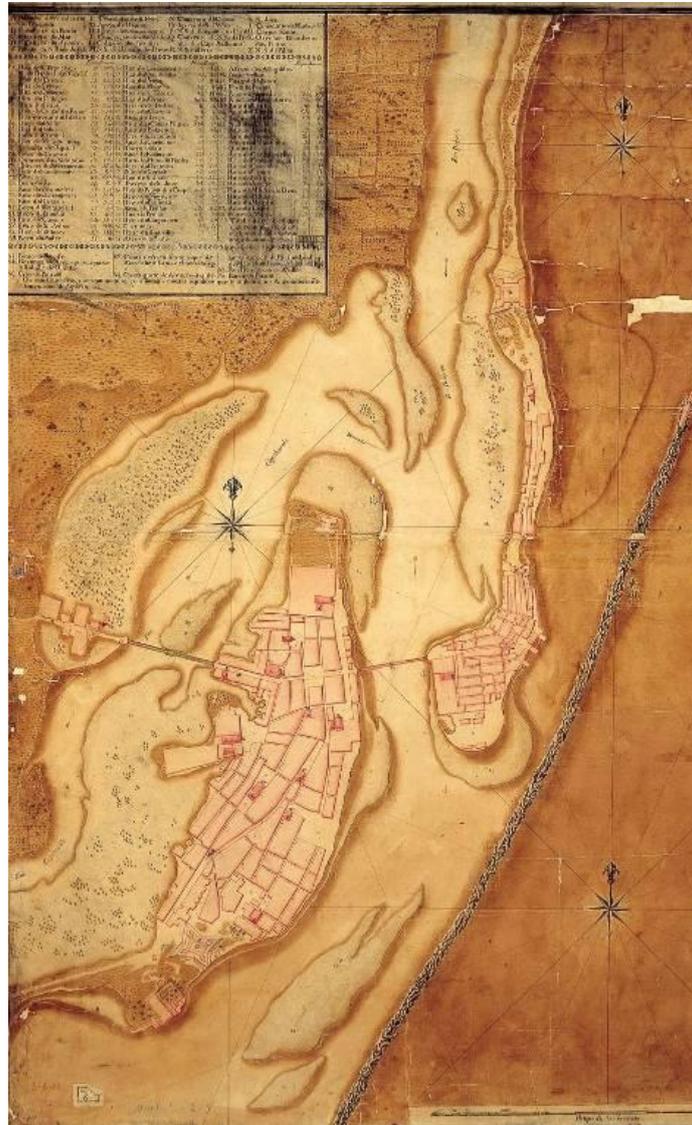


Figura 11 – Recife e Cidade Maurícia – 1771. Fonte: Reis (1997).

No início do século XIX, houve um grande desenvolvimento na cidade, em especial no bairro da Boa Vista que cresceu em direção ao Derby e Santo Amaro (neste momento existia a ligação com Santo Antônio e São José através das pontes da Boa vista e Princesa Isabel). Em 1823 a vila do Recife passou a ser cidade e, finalmente, em 1827 foi elevada à condição de capital. O crescimento da cidade está ligado ao fato da abertura dos portos às Nações Amigas, em função da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Não se deve esquecer, que no final do século XIX a abolição da escravatura gerou um grande movimento migratório dos escravos para a cidade do Recife em busca de melhores condições de vida, surgindo então, os Mocambos.

Neste momento da história, as áreas mais adensadas da cidade do Recife eram exatamente os bairros do Recife, Santo Antônio e São José, que já mostravam uma malha urbana consolidada e bem definida, apresentando ruas longas que se orientavam no sentido longitudinal (Norte/Sul), sendo cortados ortogonalmente por travessas e ruas de menor porte. O bairro de São José começava a confirmar sua vocação para o comércio, pois parte de seus sobrados apresentavam comércio no pavimento térreo e habitação nos superiores, bem como a presença do Mercado de São José, inaugurado em 7 de setembro de 1875 (Figura 12). A malha urbana era bem definida e apresentava alguns pátios e o largo do mercado.



Figura 12 - Mercado de São José. Fonte: JC online (2007).

No início do século XX, o centro da cidade (Figura 13), era constituído pelos bairros do Recife, Santo Antônio, São José e boa parte da Boa Vista, já havendo uma consolidação dos bairros periféricos. O documento cartográfico mais importante do início do século XX é este mapa de 1906 intitulado “Planta da Cidade do Recife”, escala de 1:10.000, reproduzido dos levantamentos da cidade feitos por Sir. Douglas Fox e Sócios & H. Michell Whitley, membros do Instituto de Engenharia Civil de Londres.

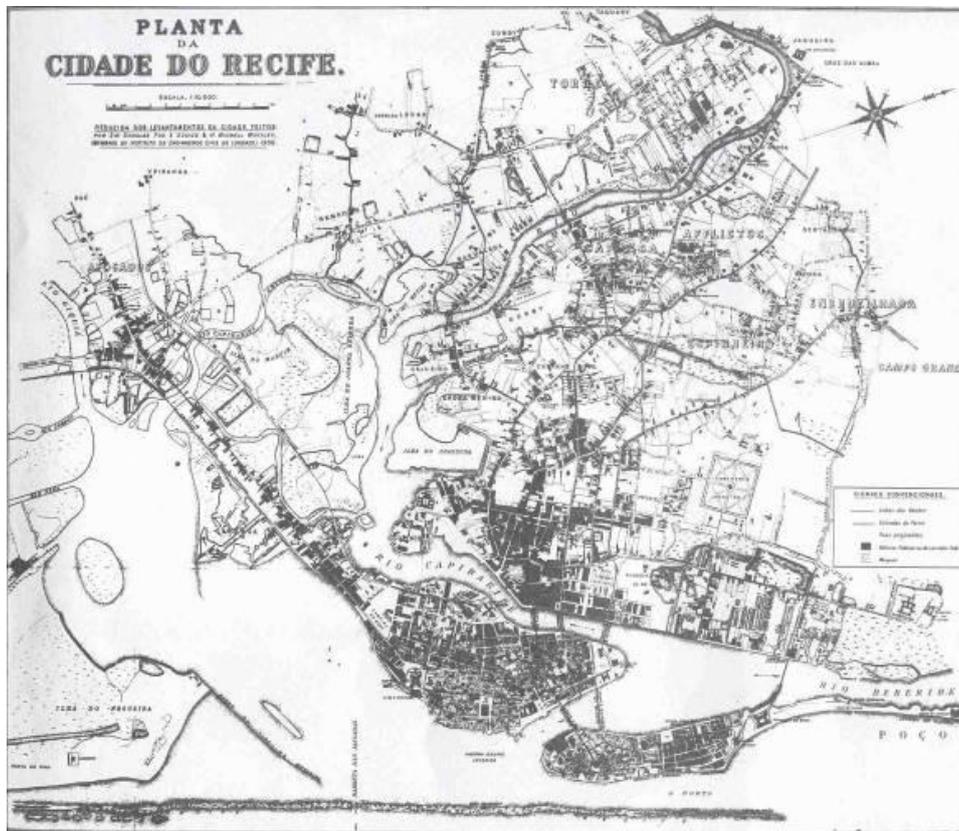


Figura 13 - Planta da Cidade do Recife, 1906. Fonte: Menezes (1988).

V - DO INÍCIO DO SÉCULO XX ATÉ OS DIAS ATUAIS

Na primeira metade do século, o Recife assume o caráter de um grande centro de atração de imigrantes. Entre outros motivos que explicam este fato, estão o processo de industrialização e a desarticulação dos antigos sistemas de produção rural. A desarticulação privilegiou os grandes latifundiários expulsando os menores que, sem condições de produzir, vendiam suas terras e vinham em busca de melhores condições de vida na cidade grande.

Entre os anos 20 e 40 o Recife teve um crescimento populacional da ordem de 46% (IBGE, 1999). No entanto, a oferta de bens e serviços coletivos não cresceu na mesma proporção.

O documento cartográfico mais importante do segundo quarto de século é a Planta da Cidade do Recife e seus Arredores do ano de 1932 (Figura 14) pertencente à Prefeitura do Recife. Esta planta é riquíssima em informações sobre o processo de consolidação de alguns bairros populares e da penetração da população em direção ao Sul e Oeste.

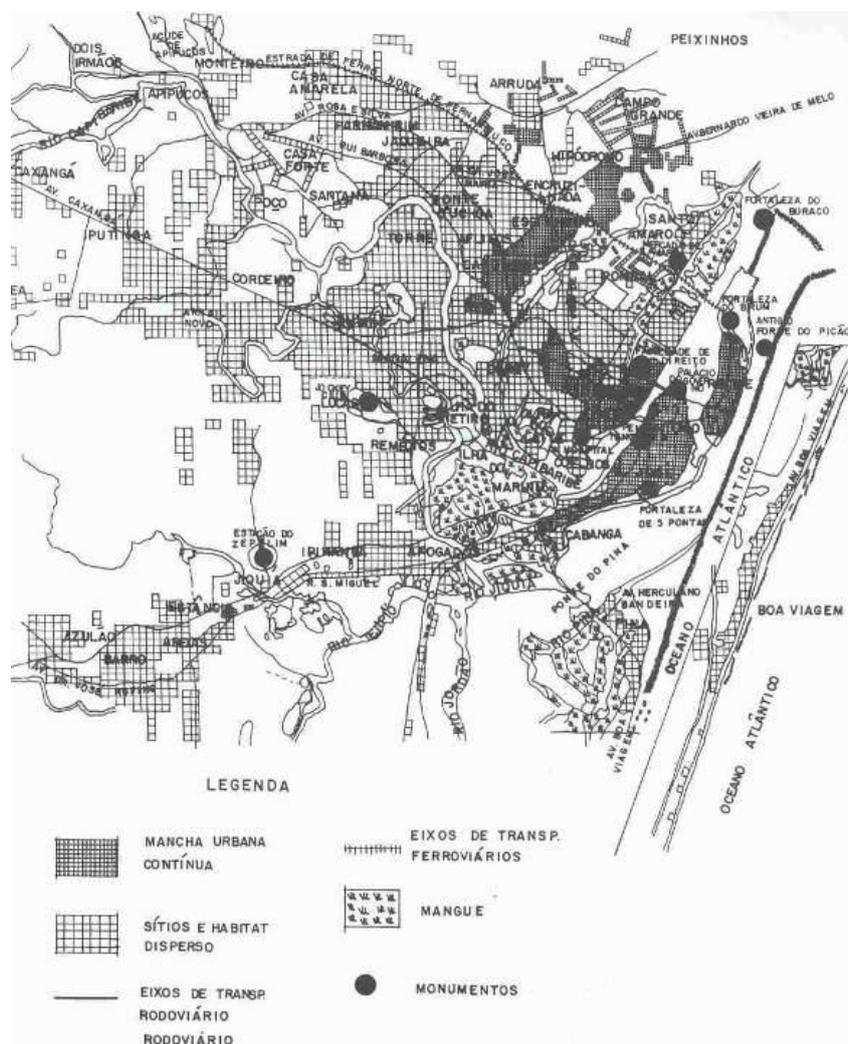


Figura 14 - Mapa de Recife de 1932. Fonte: Barreto (1994).

A maior concentração urbana se localizava as margens do rio Capibaribe, direcionando-se para o Derby e bairros do entorno. A cidade cresceu aceleradamente, incorporando mangues, alagados, o leito dos rios sendo aterrados, ou mesmo subindo os morros até chegar na Mata Atlântica (Barreto, 1994).

A Planta da Cidade do Recife e seus Arredores do ano de 1951 (Figura 15), escala 1:20.000, é um elemento de importante análise sobre o início do processo de Conurbação Urbana entre Recife e os municípios de Jaboatão e Olinda.

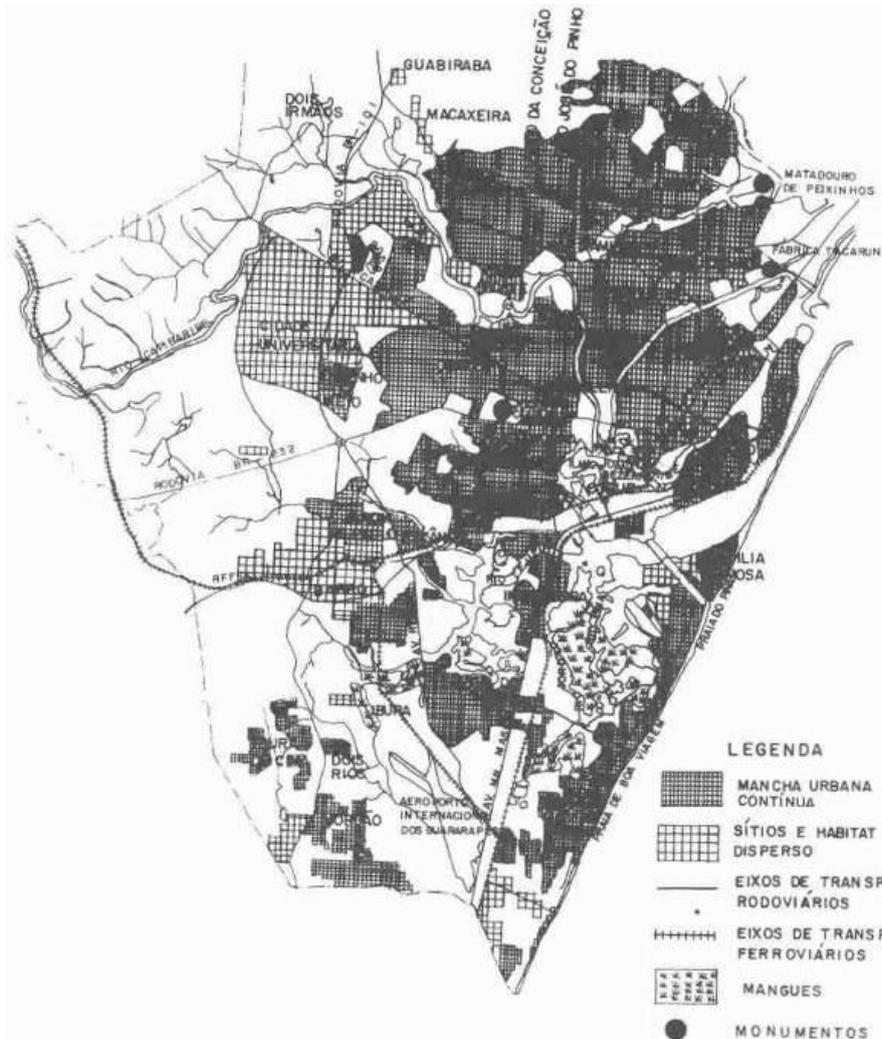


Figura 15 - Mapa do Recife de 1951. Fonte: URB-Recife.

Outros elementos importantes a serem observados na figura 15 são a consolidação da zona Sul da Cidade, que além das vias próximas ao mar. Nota-se a presença do Aeroporto Internacional dos Guararapes.

Ao Norte do município, observa-se o princípio da ocupação dos morros da cidade. A partir da década de 70, o processo de metropolização da cidade começa a se consolidar. Para gerir este processo foi criada pela Lei Complementar nº. 14 de 9 de junho de 1973.

Em 3 de julho de 1975 foi criada a Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife - FIDEM, como órgão de apoio técnico ao planejamento físico-territorial. Os primeiros documentos cartográficos desta época são ortofotocartas nas escalas 1:2000 e 1:10.000.

Quando a FIDEM foi fundada, doze municípios eram legalmente reconhecidos como parte da RMR: Abreu e Lima, Camaragibe, Cabo, Itapissuma, Itamaracá, Igarassu, Jaboatão, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Atualmente, pertencem a RMR Ipojuca, Igarassu e Araçoiaba, totalizando quatorze municípios.

Com a FIDEM a Cartografia na RMR teve um imenso impulso de produção e qualidade. Ao longo das últimas décadas alguns recobrimentos aerofotogramétricos foram executados para a construção das bases cartográficas, notadamente sobre a Região Metropolitana do Recife.

Em 1983, através de um convênio de cooperação internacional com a Alemanha teve início o projeto UNIBASE - Unificação das Bases Cadastrais.

Em 1984 começaram a ser construídas as plantas topográficas cadastrais, analógicas, na escala de 1:1000, com generalização cartográfica para escala 1:5000 (Planta Topográfica de Referência Cadastral).

A evolução tecnológica chega a Cartografia e em 1987 a FIDEM contrata o primeiro mapeamento por restituição numérica no Brasil, ação do projeto UNIBASE.

As Cartas de Nucleação, na escala de 1:20.000, foram geradas a partir das Plantas Topográficas Cadastrais, tendo sido executado o processo de generalização cartográfica. As cartas Centro, Oeste, Norte e Sul são apresentadas na Figura 16.

A FIDEM há algum tempo já vem disponibilizando as plantas da UNIBASE em mídia magnética. E desde 2001 esta autarquia disponibiliza as cartas de nucleação atualizadas nos formatos de arquivos vetoriais.

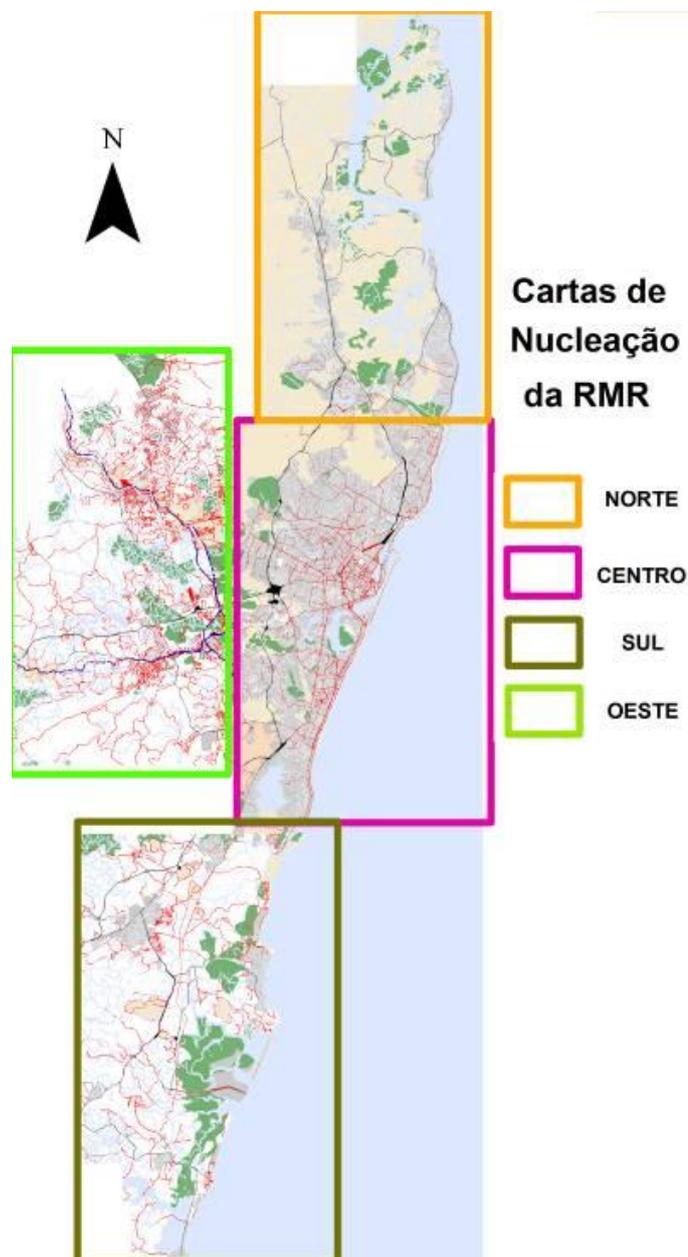


Figura 16 - Cartas de Nucleação da RMR. Fonte: FIDEM 2008.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O melhor entendimento do presente acontece quando se tem conhecimento do passado. A representação do espaço conhecido pelo homem é traduzida através de documentos cartográficos que são instrumentos importantes quando se pretende estudar a evolução do espaço.

Quando Portugal se estabeleceu no novo mundo teve dificuldade em se adaptar a esse ambiente e desenvolveu técnicas para o uso do espaço e estratégias geopolíticas de domínio.

Na RMR com o domínio holandês, o espaço foi ainda mais explorado, pois foi apropriado por uma empresa que buscava lucro e desde cedo se preocupou em registrar todo o conhecimento necessário para alcançar o êxito que começou com a invasão do Recife em 1630.

Nas figuras 13, 14 e 15 é possível perceber o crescimento do centro da cidade e sua expansão urbana de forma tentacular através da consolidação de importantes elementos de penetração no continente, como a Avenida Caxangá, o rio Capibaribe, o projeto da estrada férrea de Jaboatão e a estrada do Sul.

Do Sul, a cidade de Jaboatão por sua vez vem ao encontro de Recife fundindo-se nos morros dos bairros de Tejipió, Coqueiral, Sancho e Alto da Bela Vista, como pode ser observado na Figura 15. No Norte, a cidade de Olinda se encontra com Recife às margens do rio Beberibe, como pode ser observado também na Figura 15.

Hoje a RMR é a maior metrópole do Nordeste e 5ª (quinta) maior do Brasil que concentra 65% do PIB estadual, sua área de influência abrange todo o estado de Pernambuco, além dos estados da Paraíba, Alagoas, a parte sul do Rio Grande do Norte, e o interior dos estados do Piauí, Maranhão e Bahia. A RMR é formada pelos municípios de Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata, onde vivem 3.688.428 de habitantes. Os maiores municípios são o Recife (1.536.934), Jaboatão dos Guararapes (644.699), Olinda (375.559) e Paulista (300.611). A densidade demográfica é uma das maiores do País sendo ela de 1.332 hab./km² (IBGE, 2010).

VII - AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, ao Laboratório de Tecnologias e Geoinformação - LaTecGeo, do Departamento de Engenharia Cartográfica na Universidade Federal de Pernambuco e à CAPES pela concessão de **bolsa** de estudo para Thatiana Lima Vasconcelos

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Ângela Maranhão. O Recife através dos Tempos: formação da sua paisagem. FUNDARPE - Recife, 1994.
_____, A Cartografia Holandesa do Recife - estudo dos Principais Mapas da Cidade, do Período de 1630 a 1648. Recife, 1976.

FERREZ, Gilberto. Iconografia do Recife no Século XIX. Recife, 1954.

Fundação Biblioteca Nacional. Acesso em 24/11/2010. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Página visitada em 15 de dezembro de 2010.

Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao_por_municipio.shtml

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008. Página visitada em 15 de dezembro de 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/

MENEZES, José Luís da Mota. Atlas Histórico Cartográfico do Recife. (1988).URB - Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.

PÉREZ, José M. S.; SOUZA, George F. C. de. El Desafío Holandés Al Dominio Ibérico en Brasil en El Siglo XVII. Salamanca, Espanha. Ediciones Universidad Salamanca. 2006. 290p.

REIS, Nestor Goulart. Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial. São Paulo, 1997.